



Terminação de Borregos em Caatinga Ressemeada com Gramíneas

Nilzema Lima da Silva¹
João Ambrósio de Araújo Filho²
Francisco Beni de Sousa³
Marcelo Renato Alves de Araújo⁴

A ovinocultura é uma atividade de alta relevância econômica e social, praticada extensivamente em toda a região do semi-árido nordestino, para a produção de carne, pele e esterco. Porém, a exploração é feita com baixo uso de tecnologias, quase sempre agressivas ao ambiente. Nos últimos anos, o aumento da demanda por carne vermelha, com baixo teor de colesterol, tem contribuído para a expansão da produção ovina e caprina no Nordeste Brasileiro.

Além das restrições climáticas, o baixo nível tecnológico em uso pelos ovinocultores dos sertões nordestinos, particularmente nas áreas da sanidade, alimentação, reprodução e genética, pode ser apontado como um dos principais responsáveis pelos baixos índices produtivos, pela elevada mortalidade de animais jovens, pelas baixas taxas de crescimento, pela idade tardia ao abate e à primeira cobertura e pelos insignificantes rendimentos econômicos. Devido às características do hábito de pastejo e da composição da dieta, os ovinos, quase sempre manejados sob taxas de lotação superiores às adequadas às pastagens nativas dos sertões nordestinos, podem estar

contribuindo para os processos de degradação ambiental, com perdas sensíveis do potencial produtivo de forragem em extensas áreas do criatório nordestino.

A literatura revela que o objetivo principal das práticas de manejo de pastoreio é maximizar a produção animal por unidade de área, com sustentabilidade da pastagem. Assim, existem várias maneiras de aumentar a capacidade de suporte das pastagens, entre as quais podem destacar-se: o aumento da produção de forragem e a melhoria de sua qualidade e da eficiência de seu uso. Diversas gramíneas têm sido avaliadas para formação de pastagens de elevada produtividade e persistência, em regiões semi-áridas, sob condições de sequeiro, destacando-se o capim-bufel (*Cenchrus ciliaris* L.), o capim-andropogon (*Andropogon gayanus* L.), o capim-corrente (*Urochloa moçambicensis* (Hack.) Dandy) e o capim-gramão (*Cynodon dactylon* (L) Pers). São, porém, escassos os trabalhos de avaliação dessas gramíneas sob pastejo com ovinos, principalmente no que tange ao ganho de peso de borregos em recria e à produção de peso vivo animal.

¹Eng. Agrôn., M. Sc., Embrapa Caprinos. Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, Caixa Postal D10, CEP 62011-970 - Sobral/CE. nmary@cnpc.embrapa.br

²Eng. Agrôn., Ph. D., Embrapa Caprinos. E-mail: ambrosio@cnpc.embrapa.br

³Eng. Agrôn., M. Sc., Embrapa Caprinos. E-mail: beni@cnpc.embrapa.br

⁴Eng. Agrôn., Ph. D., Embrapa Caprinos. E-mail: araujom@cnpc.embrapa.br

Foram, pois, objetivos deste trabalho determinar o desempenho produtivo de ovinos, quando submetidos ao pastoreio de curta duração, assim como, a produção de peso vivo animal das pastagens formadas com gramíneas exóticas, comparando-as com a de caatinga raleada nas condições ecológicas do sertão cearense, durante a época das chuvas.

O experimento foi executado na Fazenda Crioula, dependência da Embrapa Caprinos, em Sobral, CE, nas estações das chuvas dos anos de 2001 e 2002. A formação das pastagens foi realizada em condições de caatinga raleada, com a preservação de cerca de 200 árvores por hectare, além da manutenção da mata ciliar em todo o sistema de drenagem da área. As gramíneas foram semeadas por mudas (capim gramão) e por sementes (capim-bufel, capim-corrente e capim-andropogon). Os animais utilizados foram ovinos com 80 dias de idade, a uma carga de 20 cabeças/ha para as gramíneas e 10 cabeças/ha para a caatinga raleada, correspondentes a 2,5 U.A./ha/período e 1,25 U.A./ha, respectivamente. Foi adotado o sistema de pastoreio de curta duração, com o período de ocupação de sete dias, seguidos de um repouso de 42 dias. O experimento teve a duração média de 87 dias. Foram avaliados a disponibilidade de forragem, a composição florística e o desempenho dos ovinos e das pastagens.

A disponibilidade total de fitomassa aumentou em todos os tratamentos, refletindo o vigor do crescimento da vegetação na época das chuvas e as mudanças na composição florística do estrato herbáceo, pelo incremento das dicotiledôneas herbáceas (Tabela 1). Nos grupos dos componentes botânicos das pastagens, a disponibilidade de fitomassa das gramíneas decresceu nas parcelas de caatinga raleada, permaneceu estável nas de capim corrente e aumentou nas demais parcelas. Quanto às

dicotiledôneas herbáceas, o aumento da disponibilidade de fitomassa foi variável, mas, ocorreu em todas as pastagens, devido, possivelmente, ao retardamento de seu ciclo de crescimento e à ocorrência de um número elevado de espécies de baixa apetibilidade.

Considerando o desempenho animal no ano de 2000, os borregos das parcelas de caatinga raleada com ganho médio diário de 93,5 g/cab superaram ($P < 0,05$) os das pastagens de capim bufel (Tabela 2). Os demais tratamentos formaram um grupo homogêneo intermediário. Já em 2001, os animais das áreas do capim corrente, com incremento ponderal diário de 108,6 g/cab, foram os de melhor desempenho, superando ($P < 0,05$) os do capim bufel, capim andropogon e capim gramão. Por outro lado, somente os borregos das parcelas do capim corrente tiveram diferenças significativas ($P < 0,05$) nos ganhos diários entre o ano de 2000 e 2001. Estes resultados estão condizentes e até superam os obtidos por Fernandes et al. (1980), Araújo Filho et al. (1999), Silva et al. (1999) e Wander et al. (2004), este último em condições de pastagem irrigada.

A produção de peso vivo nas pastagens na estação das chuvas não variou entre os anos, ficando com uma média de 92,6 quilos por hectare (Tabela 3). No entanto, entre os tratamentos, houve variações consideráveis. Assim, o melhor desempenho foi mostrado pela caatinga enriquecida com capim corrente, com uma produção estacional de 126,7 kg/ha, e o mais baixo com a caatinga raleada que produziu 63,1 kg/ha. Tanto os resultados do ganho diário como os da produção de peso vivo estão dentro da expectativa para a estação das chuvas, na criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino (Fernandes et al., 1980; Araújo Filho et al., 1999; e Silva et al., 1999).

Tabela 1. Disponibilidade média de fitomassa (t/ha/ano), por grupo de espécies e total, antes da entrada e depois da saída dos animais. Sobral, Ceará, anos 2000 e 2001.

Tratamento/grupo de espécies	Gramíneas		Dicotiledôneas		Totais	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Caatinga raleada	0,395	0,136	1,886	2,544	2,280	2,680
Capim bufel	1,337	2,932	1,706	2,258	3,043	5,190
Capim gramão	0,547	0,825	1,804	2,702	2,351	3,527
Capim andropogon	1,069	4,250	2,124	2,641	3,192	6,891
Capim corrente	0,972	0,969	1,541	2,150	2,513	3,115
Média	0,864	1,823	1,812	2,459	2,676	4,282

A análise de variância dos ganhos médios diários de peso vivo dos borregos apresentou interação ($P < 0,05$) pastagem versus ano.

Tabela 2. Médias do ganho de peso vivo diário (GPD, g/cab) dos borregos recém desmamados em pastoreio de rápida rotação em diferentes pastagens, período 2000-2001,

Tratamento	GPD (g/cab/dia)		
	2000	2001	Média
Caatinga raleada	93,5Aa	84,0Aab	88,7a
Capim gramão	70,5Aab	70,0Ab	70,0ab
Capim bufel	58,9Ab	55,0Acb	56,9b
Capim corrente	70,3Bab	108,6Aa	89,4a
Capim andropogon	74,3Aab	55,7Acb	65,0b
Média	73,5A	74,7A	-

Médias seguidas por letras minúsculas iguais nas colunas e maiúsculas na linha não diferem entre si ($P > 0,05$).

Tabela 3. Médias da produção de peso vivo (kg/ha) em pastagens submetidas a pastoreio de rápida rotação com borregos, período 2000-2001, estação das chuvas, Sobral, Ceará.

Tratamento	GPD (g/cab/dia)		
	2000	2001	Média
Caatinga raleada	67,3	59,0	63,1
Capim gramão	101,5	98,1	99,8
Capim bufel	84,8	77,0	80,9
Capim corrente	101,3	152,1	126,7
Capim andropogon	107,0	78,0	92,5
Média	92,4	92,8	92,6

Conclusões e Sugestões

Os resultados obtidos permitem as seguintes conclusões:

1. Pastagens formadas por enriquecimento da caatinga com gramíneas exóticas perenes adaptadas podem ser utilizadas nos sertões cearenses para terminação a pasto de

ovinos recém-desmamados na estação das chuvas;

2. A caatinga raleada, embora com produção inferior às das gramíneas exóticas, poderá ser uma opção para áreas do sertão com solos limitantes ao crescimento de espécies forrageiras exóticas;

O capim-corrente, capim-gramão e capim-andropogon foram as forrageiras de melhores resultados e são recomendadas para a formação de pastagem de sequeiro na região sertaneja.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CAVALCANTE, F. C. de; SILVA, N. L. da. **Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino**. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 18 p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19).

FERNANDES, A. O. A.; MACHADO, F. H. F.; MENEZES, F. A. B.; CATUNDA, A. G. Desempenho de ovinos deslanados da raça Morada Nova variedade vermelha em pastagem nativa melhorada com introdução de capim bufel. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 17., 1980, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1980. p. 85.

SILVA, N. L. da; ARAÚJO FILHO, J. A. de; SOUSA, F. S. de; ARAÚJO, M. R. A. de. Pastoreio de curta duração com ovinos em caatinga raleada no sertão cearense. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 34, n.1, p.135-140, jan. 1999.

WANDER, A. E.; VASCONCELOS, V. R.; ROGERIO, M. C. P. Viabilidade econômica do acabamento de cordeiros em pastagens cultivadas de capim gramão e tanzânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40., 2002, Passo Fundo. **Equidade e eficiência na agricultura brasileira: anais**. Passo Fundo: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2002. 1 CD ROM.

**Comunicado
Técnico, 62
On Line**

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos

Endereço: Estrada Sobral/Groafrás, Km 04 Caixa

Postal D 10, CEP 62011-970 Sobral, CE

Fone: (0xx88) 3677-7000

Fax: (0xx88) 3677-7055

Home-page: <http://www.cnpc.embrapa.br>

E-mail: sac@cnpc.embrapa.br

1ª edição **On line** (dez./2005)

**Comitê de
publicações**

Presidente: Diónes Oliveira dos Santos

Secretária-Executiva: Ana Clara R. Cavalcante

Membros: Alexandre César Silva Marinho

José Ubiraci Alves

Marcelo Renato Alves Araújo

Tânia Maria Chaves Campêlo

Expediente

Supervisor editorial: Alexandre César Silva Marinho

Revisão de texto: José Ubiraci Alves

Edição eletrônica: Alexandre César Silva Marinho